

Senadores querem pacto econômico

06 MAR 1993
JORNAL DO BRASIL

06 MAR 1993
Amil Bittar — 21/5/92

BRASÍLIA — O presidente do Congresso, senador Humberto Lucena (PMDB-PB), apresenta segunda-feira ao presidente Itamar Franco proposta de um pacto social envolvendo partidos, empresários e trabalhadores, num esforço conjunto para debelar a crise econômica. A idéia foi discutida durante jantar na noite de quinta-feira, na casa de Lucena, ainda sob o impacto da crise provocada pela terceira mudança no comando da economia. O líder do governo, senador Pedro Simon (PMDB-RS), o ex-presidente José Sarney (PMDB-AP) e os líderes no Senado de cinco partidos — Mauro Benevides (PMDB), Elcio Álvares (PFL), Magno Barcelar (PDT), Jonas Pinheiro (PTB) e Mário Covas (PSDB) — aproveitaram o encontro para fazer uma avaliação da votação do ajuste fiscal, pre-

vista para quarta-feira, e concluíram que só 11 dos 81 senadores devem votar contra o IPMF.

A idéia de um novo pacto social, que deverá ser coordenado pelos ministros da área econômica e não pelo presidente da República, tem o objetivo de dividir a responsabilidade entre o Executivo, os partidos e a sociedade para buscar uma saída para a crise econômica. Empenhados em manter a sustentação política do governo, os senadores definiram que a aprovação do ajuste por larga margem é fundamental para abaixar a poeira. Ao mesmo tempo, discutiram a necessidade do governo definir com urgência um plano econômico e do presidente Itamar Franco intensificar o diálogo com os congressistas, especialmente aqueles que não privam de

sua intimidade. “Foi um jantar de amigos empenhados em ajudar o presidente, abreviando ao máximo a tramitação das propostas essenciais ao governo”, explicou o senador Elcio Álvares (PFL-ES). O senador Mário Covas (SP), líder do PSDB, foi o mais ardoroso defensor de Itamar Franco, explicando que o temperamento difícil do presidente ninguém vai mudar.

□ O ministro da Fazenda, Eliseu Resende, só manterá contato com a missão técnica do FMI daqui a duas semanas, prazo previsto para a conclusão dos trabalhos da missão no país. Está descartado o encontro do ministro com o chefe da missão, José Fajgenbaum, que chega ao Brasil no domingo, inicialmente previsto para terça, quando os técnicos voltam a Brasília.



Lucena vai a Itamar na 2ª